CADERNOS do APLICAÇÃO
Pesquisa e Reflexão em Educação Básica

ISSN 2595-4377
https://seer.ufrgs.br/CadernosdoAplicacao
Porto Alegre | v. 39 | n. 1 | 2026
https://doi.org/10.22456/2595-4377.151421

>> Temática Especial 1

Multimodalidade e Desenho Universal para a Aprendizagem: caminhos para a alfabetização e o letramento nos anos iniciais

Fernanda Larissa Fernandes[1]
Francisca Maria Gomes Cabral Soares[2]
Beatriz Neres de Lima[3]

Resumo:
A alfabetização e o letramento à luz da multimodalidade e do Desenho Universal para a Aprendizagem demanda o entendimento de que as transformações históricas e conceituais são parte do processo educacional brasileiro. É importante destacar a linguagem e seus diferentes modos semióticos, como gestos, imagens, sons e escrita, especialmente no contexto da cultura digital. A partir dessa perspectiva, este artigo tem como objetivo compreender a multimodalidade e o Desenho Universal para a Aprendizagem no processo de alfabetização e letramento de crianças na sala regular de ensino. Para tanto, a metodologia apresenta abordagem qualitativa, de caráter exploratório, seguindo as etapas da revisão sistemática de literatura: busca dos estudos na plataforma da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, triagem a partir dos critérios de inclusão e exclusão e análise categorial dos trabalhos selecionados. Portanto, reúne reflexões sobre a articulação entre multimodalidade e DUA na alfabetização, ressaltando sua relevância para a formação de leitores e produtores de sentido mais críticos e atuantes em contextos nos quais a diversidade comunicativa contemporânea possa contribuir com a inclusão de estudantes por meio dos domínios da leitura e da escrita.

Palavras-chave:
Linguagem. Semiótica. Diversidade. Infância.

Multimodality and Universal Design for Learning: paths to literacy and literacies in the early years

Abstract: Literacy and literacies in light of multimodality and Universal Design for Learning require an understanding that historical and conceptual transformations are part of the Brazilian educational process. It is important to highlight language and its different semiotic modes, such as gestures, images, sounds, and writing, especially in the context of digital culture. From this perspective, this

[1]Mestranda em Educação, professora do Município de Serra do Mel-RN. E-mail: fernandafdes18@gmail.com ORCID: https://orcid.org/0000-0002-9578-8050
[2] Pós-doutora em Educação, professora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: franciscacabral@uern.br ORCID: https://orcid.org/0000-0002-1610-0191
[3] Mestranda em Educação, professora do Município de Guamaré/RN. E-mail: beatriz20231000756@alu.uern.br ORCID: https://orcid.org/0009-0008-9226-7293

https://doi.org/10.22456/2595-4377.151421

article aims to understand multimodality and Universal Design for Learning in the process of literacy and literacy in children in regular classrooms. To this end, the methodology presents a qualitative, exploratory approach, following the steps of a systematic literature review: searching for studies on the Digital Library of Theses and Dissertations platform, screening based on inclusion and exclusion criteria, and categorical analysis of the selected works. Therefore, it brings together reflections on the articulation between multimodality and UDL in literacy, emphasizing its relevance for the formation of more critical and active readers and producers of meaning in contexts in which contemporary communicative diversity can contribute to the inclusion of students through the domains of reading and writing.

Keywords: Language. Semiotics. Diversity. Childhood.

Multimodalidad y diseño universal para el aprendizaje: caminos hacia la alfabetización y la lectoescritura en los primeros años

Resumen: La alfabetización y la lectoescritura a la luz de la multimodalidad y el Diseño Universal para el Aprendizaje exigen comprender que las transformaciones históricas y conceptuales forman parte del proceso educativo brasileño. Es importante destacar el lenguaje y sus diferentes modos semióticos, como gestos, imágenes, sonidos y escritura, especialmente en el contexto de la cultura digital. Desde esta perspectiva, el objetivo de este artículo es comprender la multimodalidad y el Diseño Universal para el Aprendizaje en el proceso de alfabetización y lectoescritura de los niños en el aula regular. Para ello, la metodología presenta un enfoque cualitativo, de carácter exploratorio, siguiendo las etapas de la revisión sistemática de la literatura: búsqueda de estudios en la plataforma de la Biblioteca Digital de Tesis y Disertaciones, selección a partir de criterios de inclusión y exclusión y análisis categórico de los trabajos seleccionados. Por lo tanto, reúne reflexiones sobre la articulación entre la multimodalidad y el DUA en la alfabetización, destacando su relevancia para la formación de lectores y productores de sentido más críticos y activos en contextos en los que la diversidad comunicativa contemporánea puede contribuir a la inclusión de los estudiantes a través de los dominios de la lectura y la escritura.

Palabras clave: Lenguaje. Semiótica. Diversidad. Infancia.

1 Introdução

A alfabetização é um conceito que tem se modificado ao longo do tempo, ganhando novos significados e modos. No Brasil, o surgimento do termo se deu com vistas a importância e necessidade de habilidades para o uso competente da língua, e a ênfase estava na aprendizagem inicial da escrita (SOARES, 2004). Até meados da década de 1940, o Censo considerava alfabetizado aquele que soubesse ler e escrever apenas o seu nome. A partir da década de 1950, passa a apresentar a necessidade de uma prática de linguagem em seu contexto: saber ler e escrever um bilhete simples.

A alfabetização implica na apropriação de habilidades referentes à leitura e escrita. O letramento surge a fim de considerar essas habilidades dentro de contextos e usos sociais, enfatizando o impacto das mesmas para o indivíduo e para a sociedade (SOARES, 1998). Os letramentos apresentam uma concepção de leitura e de escrita como práticas discursivas, com funções múltiplas e indissociáveis dos contextos (KLEIMAN, 2007).

Nesse sentido, compreender o processo de alfabetização e letramento é ir além das habilidades de leitura e escrita, mas considerar a intenção comunicativa da linguagem em

https://doi.org/10.22456/2595-4377.151421

seus múltiplos usos. Segundo Fischer (2009, p.12) a linguagem é um "[...] meio de troca de informações", englobando "expressões faciais, gestos, posturas, assobios, sinais de mão, escrita, linguagem matemática, linguagem de programação (ou de computadores), e assim por diante".

A fala foi um ponto de partida para o avanço da construção da linguagem humana. Nesse processo, iniciou-se a necessidade de registro gráfico que evoluiu ao longo do tempo até o surgimento da escrita. Vale lembrar que a linguagem corresponde a toda forma de comunicação, cujos diferentes modos são combinados em conjuntos de acordo com aquilo que melhor atende às intenções comunicativas.

A cultura digital que experimentamos atualmente ampliou de forma ainda mais significativa os modos de comunicação, revelando que a linguagem verbal é apenas uma dentre tantos modos semióticos (imagem, som, gesto, escrita, fala, etc.). Dessa forma, na multimodalidade fala e escrita são apenas dois modos entre vários, cada qual com suas características e limitações na construção de sentido (KRESS, 2015).

O Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) reafirma a necessidade do planejamento pedagógico flexível, a fim de alcançar a diversidade de estudantes em suas singularidades. Por isso, os princípios do DUA também se alinham à multimodalidade, uma vez que baseia-se nos múltiplos modos de representação, de ação e de engajamento (BÖCK; GESSER; NUERNBERG, 2019).

Portanto, o presente artigo objetiva compreender a multimodalidade e o Desenho Universal para a Aprendizagem no processo de alfabetização e letramento de crianças na sala regular de ensino. Para tanto, a primeira seção discorre acerca da alfabetização na perspectiva da multimodalidade e dos multiletramentos, bem como, as contribuições do DUA nessa mesma perspectiva. Apresenta referenciais como Magda Soares (1998, 2004, 2020), Angela Kleiman (2005, 2007, 2014), Gunther Kress (2015), Böck, Gesser e Nuernberg (2019) e Sebastián-Heredero (2020), para embasar os respectivos conceitos de alfabetização, letramento, multimodalidade e DUA.

Já na segunda seção propõe-se construir um panorama dos estudos acerca do uso do texto multimodal e do DUA para crianças em processo de alfabetização, identificando as principais contribuições dos elementos da multimodalidade. A metodologia caracteriza-se como qualitativa, de caráter exploratório, visando obter uma visão ampla acerca do assunto em questão (GIL, 2017). A técnica utilizada é a de revisão de literatura (OKOLI, 2019), a partir da produção disponível na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD).

Por fim, apresentaremos as considerações finais acerca dos possíveis impactos causados no processo de alfabetização ao implementar a perspectiva multimodal na prática pedagógica.

2 Alfabetização, letramento, multimodalidade e o Desenho Universal para a Aprendizagem

As discussões em torno da alfabetização no Brasil sempre foram muito acaloradas quando se referiam aos métodos e técnicas. A multiplicidade dos métodos de alfabetização se deu paralelamente à ampliação de acesso à linguagem escrita e à educação escolar, logo, a principal preocupação era o conhecimento de como se ensina a ler e a escrever (SOARES, 2020). Nesse sentido, surgiram diversos métodos para a prática de alfabetização mas nenhuma teoria (SOARES, 2004).

https://doi.org/10.22456/2595-4377.151421

Os materiais didáticos para ensinar a ler e a escrever marcaram a concepção de alfabetização, limitando-a a um método de ensino. Alfabetizar consistia no ensino de habilidades de "codificação" e "decodificação" ao se tratar de uma tarefa escolar mecanizada (ALBUQUERQUE, 2007). Tal perspectiva tem impacto direto na formação da sociedade, uma vez que reverbera na prática escolar e na construção do sujeito.

A evolução dos censos demográficos nos permite identificar não só o nível de escolarização mas a evolução do conceito de alfabetização. Até o Censo de 1940, o sujeito alfabetizado era aquele que soubesse escrever seu nome (SOARES, 2004). Este fato contribui com a ideia da língua escrita como código, restringindo seu uso a uma única função. No entanto, para compreender esse conceito é necessário ampliar as discussões para o processo de aprendizagem da língua escrita. Recentemente, os estudos e pesquisas na área das Ciências Linguísticas e das Ciências Psicológicas têm focado em como a criança aprende a língua escrita (SOARES, 2020). A partir de então, podemos obter uma visão mais ampla acerca do conceito de alfabetização.

As autoras Emília Ferreiro e Ana Teberosky revolucionaram o conceito de alfabetização, a partir da obra "A psicogênese da língua escrita". Elas apresentam a teoria construtivista da aprendizagem da leitura e escrita, instituindo que esse aprendizado é um processo que tem início ainda antes da inserção escolar, as referidas estudiosas defendem haver um sujeito em busca constante por conhecimento, para além de métodos, técnicas, recursos ou manuais (FERREIRO; TEBEROSKY, 1985). O foco que estava em como se ensina passa a ser em como se aprende a língua escrita:

> No processo de apropriação do sistema de escrita alfabética, os alunos precisariam compreender como esse sistema funciona e isso pressupõe que descubram que o que a escrita alfabética nota no papel são os sons das partes orais das palavras e que o faz considerando segmentos sonoros menores que a sílaba. É interagindo com a língua escrita através de seus usos e funções que essa aprendizagem ocorreria, e não a partir da leitura de textos "forjados" como os presentes nas "cartilhas tradicionais" (ALBUQUERQUE, 2007, p. 16).

Ao avançar para o entendimento do processo de aprendizagem da língua escrita, percebe-se uma extensão do conceito de alfabetização com vistas aos seus usos e funções. Dessa forma, surge a importância do letramento, para que o indivíduo seja capaz de fazer uso da leitura e da escrita em seus devidos contextos.

No Brasil, o censo de 1950 apresenta o conceito de alfabetizado já com vistas ao letramento, ainda que de maneira cautelosa, ao identificá-lo como aquele capaz de ler e escrever um bilhete simples (SOARES, 2004). Somente a partir da década de 1980 o discurso sobre a importância de considerar as práticas e funções da língua escrita se torna difundido (ALBUQUERQUE, 2007). Para além de compreender como se ensina e como se aprende a ler e escrever, é necessário ampliar os olhares para os múltiplos contextos da linguagem, a fim de saber utilizá-la.

O letramento refere-se à evolução e ao uso da escrita nas sociedades, acompanhando mudanças sociais, educacionais e tecnológicas, como a internet e o acesso à educação (KLEIMAN, 2005). Nas práticas de letramento o contexto é imprescindível, uma vez que a língua escrita se transforma em múltiplas facetas a depender da função comunicativa que se pretende. Nesse sentido, o termo pode assumir variações como letramentos, letramentos múltiplos e multiletramentos (SOARES, 2020).

https://doi.org/10.22456/2595-4377.151421

O ensino de multiletramentos propõe incluir no currículo diversas formas de representação de significados, contemplando sistemas semióticos como o linguístico, visual, sonoro, espacial e gestual, todos presentes nos textos multimodais contemporâneos (KLEIMAN, 2014). Essa abordagem amplia as possibilidades de leitura e produção textual dos alunos, tornando-os mais preparados para interagir criticamente com as múltiplas linguagens que circulam na sociedade atual.

Conforme Magda Soares (2020), a alfabetização e o letramento são conceitos distintos, mas processos simultâneos e interdependentes, cujo eixo central em comum é o texto. A interação entre a linguagem e suas práticas ocorre no texto, seja a partir do que falamos, escrevemos, ouvimos ou lemos (SOARES, 2020). As múltiplas facetas desses conceitos apontam, inevitavelmente, para a multimodalidade da linguagem, e como esses aspectos refletem no texto.

As práticas de letramento atuais, que envolvem diferentes sistemas de signos, demandam dos leitores e produtores de textos habilidades cada vez mais amplas para lidar com informações que exigem interpretar e produzir sentidos por meio da articulação de múltiplas mídias (KLEIMAN, 2014). A exemplo disso, o contexto dos avanços tecnológicos atual requer a aprendizagem de um letramento digital, cuja linguagem expressa vai para além da língua escrita, unindo elementos sonoros, visuais, gestuais, orais e escritos.

Dessa forma, a multimodalidade torna-se ainda mais evidente nas práticas de linguagem da contemporaneidade. Segundo Kress (2015), a multimodalidade não é uma teoria, mas sim um campo que observa como diferentes modos semióticos (fala, escrita, imagem, som, gestos, etc.) são utilizados conjuntamente para criar significado. A combinação de modos oferece meios mais ricos para transmitir significados do que se fosse utilizada apenas a linguagem verbal.

Na comunicação, costumamos integrar diversos modos para compor mensagens que expressem da melhor forma as nossas intenções. Nenhum modo é completo por si só, nem mesmo a fala ou a escrita, pois cada um deles representa apenas uma parte do processo de construção de significado (GUALBERTO; SANTOS, 2019). A diversidade de recursos semióticos contribui para uma compreensão mais abrangente do texto.

As reflexões sobre a multimodalidade dialogam diretamente com os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), que, segundo Sebastián-Heredero (2020), orienta o professor a oferecer múltiplas formas de representação, expressão e engajamento. Ao integrar diferentes linguagens e modos de comunicação, tanto a multimodalidade quanto o DUA reconhecem que não existe um único caminho para aprender, mas diversas possibilidades que devem ser contempladas desde o planejamento pedagógico.

O DUA surge com o objetivo de "eliminar as barreiras existentes nos contextos de aprendizagem" a fim de proporcionar equidade no ensino, considerando que as pessoas possuem diversos modos de aprender (BÖCK; GESSER; NUERNBERG, 2019). Os artefatos pedagógicos que emergem do DUA são diversos, dentre eles está o livro multiformato, o qual proporciona o acesso ao mundo dos livros por meio de modos semióticos diversos (AMÉRICO *et al*. 2024). As tecnologias digitais também desempenham um papel fundamental nesse processo, pois possibilitam apresentar os conteúdos em diferentes formatos e linguagens, criando acessibilidades vinculadas às necessidades dos alunos (LEITE, 2024). Recursos como a alteração do tamanho e da cor das fontes, o uso de vídeos, imagens e músicas tornam o aprendizado mais acessível e dinâmico.

Diante do exposto, fica evidente que compreender a alfabetização e o letramento em sua dimensão ampliada é essencial para responder às exigências da sociedade

https://doi.org/10.22456/2595-4377.151421

contemporânea, marcada pela presença constante de múltiplas linguagens e mídias. Superar a visão restrita da alfabetização como mera decodificação implica considerar os usos sociais e as funções da escrita, bem como a diversidade dos estudantes em sala de aula, para interagir criticamente com textos multimodais.

Assim, a integração entre alfabetização e letramento, especialmente à luz da multimodalidade e o do DUA, torna-se fundamental para a formação de sujeitos diversos e autônomos, capazes de atuar de forma competente nos diversos contextos comunicativos e sociais que os cercam. Além disso, aponta para uma prática pedagógica flexível, diversificada e acessível

3 O texto multimodal e o DUA: uma revisão sistemática de literatura

Diante da cultura contemporânea, os conceitos de alfabetização e letramento se aproximam cada vez mais da perspectiva multimodal da linguagem. A evolução desses conceitos acompanha as transformações sociais, que convergem em um currículo diverso. O Desenho Universal para a Aprendizagem contribui de forma significativa para um currículo diversificado.

A Base Nacional Comum Curricular (2018) afirma que as práticas de linguagem contemporâneas envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos. Assim sendo, o escopo do currículo comum traça importantes habilidades para serem desenvolvidas no processo de aprendizagem da Língua Portuguesa, como estabelecer expectativas em relação ao texto, considerando o gênero, suporte e universo temático, o que inclui a análise dos recursos multimodais presentes.

Nesse sentido, a fim de compreender o trabalho pedagógico com o texto multimodal e o DUA para a alfabetização e letramento de crianças, o presente artigo apresenta uma abordagem qualitativa e de caráter exploratório, propondo-se a obter uma visão ampla acerca do assunto (GIL, 2017). A seguir caminha nos passos da revisão sistemática de literatura, a qual analisa estudos anteriores com base em um método ou conjunto de critérios definidos (CAMPOS; CAETANO; GOMES, 2023).

Após a definição do objetivo a ser alcançado pela revisão de literatura - compreender o uso do texto multimodal e do DUA no processo de alfabetização e letramento - segue a etapa de busca dos estudos. Para isso, o protocolo prévio é essencial para garantir a condução e a apresentação de uma revisão de literatura com qualidade (OKOLI, 2019). Logo, definimos como base de dados a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, visto que engloba mais de 150 instituições de pesquisa acadêmica no stricto sensu. Elegemos dois descritores e seus booleanos para busca, fazendo 3 etapas de busca. Na primeira busca, multimodalidade AND alfabetização e letramento, foram encontrados 45 resultados. Na segunda busca, multimodalidade AND desenho universal para a aprendizagem, apresentou 3 resultados. Na terceira busca, desenho universal para a aprendizagem AND alfabetização e letramento, houve 4 resultados.

A partir das buscas na plataforma da BDTD foram encontrados um total de 52 trabalhos, entre teses e dissertações. Para a etapa seguinte de seleção dos trabalhos, definimos critérios específicos para a escolha dos textos, para aproximar o material disponível ao objeto a ser investigado (CAMPOS; CAETANO; GOMES, 2023).

Nesta seleção dois critérios de inclusão foram imprescindíveis, sendo o primeiro deles a delimitação temporal dos últimos cinco anos (2019-2024), a fim de filtrar trabalhos

https://doi.org/10.22456/2595-4377.151421

recentes no contexto da cultura contemporânea. E o segundo critério de inclusão diz respeito à aproximação com a temática, a partir da presença de termos como Texto multimodal, Prática pedagógica, Anos iniciais, Estudo de campo e expressões variantes desses no corpo do texto, com a intenção de limitar o material de análise a estudos primários realizados com crianças em processo de alfabetização, geralmente compreendido nos anos iniciais. Em suma, o quadro de resultados apresenta 52 dissertações de mestrado sendo 9 selecionadas, por meio dos critérios pré-estabelecidos, expostos no quadro a seguir:

Quadro 1 - Etapa de triagem por meio de critérios de inclusão e exclusão

Critérios de exclusão	**Quant.**
Repetições	5
Total restante	47
Critérios de inclusão	**Quant.**
Ano de publicação (2019-2024)	31
Aproximação com a temática	9
Total selecionado	9

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

Após a seleção dos trabalhos, foi realizada a etapa de extração dos dados para análise. Em busca de compreender o texto multimodal na perspectiva de alfabetização e letramento, a análise contém a técnica de categorização. A análise categorial nos permite diferenciar ou aproximar elementos constitutivos reagrupando-os (BARDIN, 2016). Nesse sentido, a primeira categoria definida diz respeito à modalidade do texto, a qual se subdivide em oral, escrita, imagética, sonora e gestual.

Já a segunda categoria definida remete ao DUA na prática pedagógica para a alfabetização, podendo ser apresentado ou não nos trabalhos selecionados, por isso classificamos como presente ou ausente. Dessa forma, após a definição dos critérios para categorização, foi realizada a leitura completa dos trabalhos selecionados, resultando na organização do seguinte quadro:

Quadro 2 - Análise categorial dos trabalhos revisados

Trabalho selecionado		Categorias de análise						
Título	Autor (ano)	Modalidade do texto					Uso do DUA	
		Escrita	Oral	Imagética	Sonora	Gestual	Ausente	Presente
Alfabetização: o trabalho pedagógico	Domingues (2021)	x		x	X		x	

https://doi.org/10.22456/2595-4377.151421

com gêneros multimodais e multissemióticos								
Práticas multimodais no aplicativo whatsapp: apropriação da cultura escrita digital por crianças em período de alfabetização'	Vasconcelos (2019)	x	x	x			x	
A produção textual no contexto da alfabetização pelo olhar dos (multi)letramentos e multimodalidade'	Silva K. (2021)	x	x	x			x	
Pedagogia dos multiletramentos em um projeto de leitura nos anos iniciais do ensino fundamental: construção de base para um projeto de compartilhamento pedagógico	Silva N. (2019)	x	x	x	X	x	x	
Produção de textos multimodais no suporte digital por crianças de 8 a 10 anos provenientes de duas	Rezende (2021)	x	x	x	X		x	

https://doi.org/10.22456/2595-4377.151421

escolas públicas								
Estratégias de ensino remoto e o letramento digital na alfabetização de crianças	Machado (2020)	x		x	X		x	
O jogo educativo digital como proposta de desenho universal e letramento multimodal.	Leite (2024)	x	x	x	X	x		x
Cultura escrita digital: negociações para a produção de textos multimodais realizadas por crianças em processo de alfabetização e letramento digital.	Assumpção (2022)	x		x	X		x	
As estratégias multimodais no gênero exposição oral.	Galdino (2020)		x	x		x	x	

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

A disposição dos trabalhos acima nos permite perceber a predominância dos modos do texto utilizados em sala de aula para crianças em processo de alfabetização. Embora o modo escrito do texto seja bastante relevante, há uma unânime aparição dos elementos visuais da linguagem. Conforme Rezende (2021), o modo imagem emerge com a função de complementar ou reafirmar as informações que o texto escrito já apresenta, mas vale lembrar que a imagem por si só traz sentidos e significados capazes de estabelecer uma interação comunicativa.

A exemplo disso, o design visual é imprescindível para o desenvolvimento da comunicação nos suportes digitais. Nesse espaço, a composição de cores, imagens, desenhos e ilustrações tem a finalidade de tornar o texto mais acessível, interativo e atrativo, o que

https://doi.org/10.22456/2595-4377.151421

favorece o engajamento dos leitores (LEITE, 2024). Logo, o modo imagético do texto tem deixado de ser acessório para se tornar protagonista da linguagem.

Além disso, não podemos esquecer dos recursos sonoros, os quais, muitas vezes, andam ao lado do modo visual. Segundo Machado (2020), o uso de elementos audiovisuais ganharam notoriedade no contexto do ensino remoto na pandemia, apresentando considerações significativas para a aprendizagem. Assim, em meio a cultura digital, o modo sonoro (através de áudios, músicas e efeitos de som) ganhou preferência em relação à linguagem escrita (VASCONCELOS, 2019). Também é válido lembrar que este recurso se faz presente nas práticas comunicativas do cotidiano das crianças, ao lidarem com vídeos e jogos (ASSUMPÇÃO, 2022).

Ainda assim, o modo da oralidade é o mais usual no cotidiano, porém nem sempre é valorizado, uma vez que em contextos escolares ele está a serviço da linguagem formal escrita. No entanto, o gênero de exposição oral revela aprendizados significativos para além da escrita e da leitura, ampliando o desenvolvimento da postura, gestos e expressões faciais para a intenção comunicativa (GALDINO, 2020). Outro modo associado torna-se pertinente que é o gestual, embora esteja presente em apenas 3 dos 9 trabalhos analisados.

Portanto, em escala de predominância nos textos apresentados, os modos seguem a ordem crescente seguinte: gestual, sonora, oral, imagética e escrita. Mas é importante ressaltar que os resultados apontam para a reflexão acerca da multimodalidade textual, a qual nos permite percebê-la em nossas práticas de linguagem e considerá-las no processo de aquisição da língua escrita.

Nesse sentido, o uso do texto multimodal na alfabetização amplia as possibilidades de construção de sentido, permitindo que os alunos apropriem-se da linguagem de maneira mais significativa e contextualizada. Conforme Domingues (2021), o texto pode ser amplamente utilizado no processo de alfabetização por meio de estratégias multimodais e multissemióticas, possibilitando aos alunos a construção de sentidos a partir do que se pretende comunicar, além de promover o uso de diferentes linguagens na produção textual. Essa abordagem, portanto, atende à complexidade dos processos comunicativos contemporâneos e valoriza a diversidade cultural e expressiva dos sujeitos.

Além disso, os textos multimodais contribuem para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes, ao passo que promovem aprendizagens com relevância social e pessoal (SILVA, K., 2021). Ao integrar diferentes recursos semióticos, os alunos utilizam estratégias diversas para expressar-se, segundo o contexto em que estão inseridos. Dessa forma, as práticas de multimodalidade integram a aquisição da língua escrita ao contexto sócio-histórico-cultural dos alunos (SILVA, N., 2019).

Também é válido destacar que o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) têm contribuído para a produção de materiais didáticos cada vez mais multimodais, que integram diferentes modos e recursos semióticos (LEITE, 2024). Esses materiais favorecem a construção de sentido por meio da articulação entre elementos como cores, tipografia, imagens e sons, ampliando as possibilidades de aprendizagem dos estudantes.

A tecnologia permeia a nossa cultura e aliada aos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem possibilita criar acessibilidade para o currículo de forma mais, tornando-o mais flexível e eficiente, atendendo às diferentes necessidades e estilos de aprendizagem dos estudantes (SEBASTIÁN-HEREDERO, 2020). No entanto, ao observarmos o quadro de análise categorial anteriormente apresentado, é notório que os trabalhos acerca do DUA interligados à multimodalidade ainda são escassos. Dentre 9

https://doi.org/10.22456/2595-4377.151421

trabalhos selecionados, apenas 1 dissertação aborda o Desenho Universal para a Aprendizagem.

Conforme Leite (2024), o Desenho Universal e os Multiletramentos tem intersecções que apontam para uma educação mais acessível e inclusiva. O DUA além de oferecer diversos modos de aprendizagem para redução de barreiras, é um princípio de cuidado que antecipa as diferentes necessidades de cada estudante a fim de proporcionar equidade (BÖCK; GESSER; NUERNBERG, 2019).

A partir dessa perspectiva, o Desenho Universal para a Aprendizagem emerge como um referencial teórico e metodológico potente para orientar práticas de leitura e escrita que considerem a diversidade dos aprendizes. Conforme Böck, Gesser e Nuernberg (2019), planejar com base no DUA implica antecipar as diferentes necessidades dos estudantes, de modo que os recursos e estratégias didáticas sejam pensados para todos, e não como adaptações, arranjos posteriores. Essa lógica favorece a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva e alinhada aos pressupostos dos multiletramentos

Diante do exposto, conclui-se que a presença dos diferentes modos semióticos nos textos utilizados em sala de aula, aliados aos princípios do DUA, não apenas enriquece o processo de alfabetização, mas também contribui para uma aprendizagem mais significativa, contextualizada e inclusiva.

4 Considerações finais

A trajetória da alfabetização no Brasil revela uma evolução significativa que vai desde a ênfase exclusiva em métodos e técnicas até a ampliação da compreensão sobre como se aprende e se utiliza a língua escrita em contextos sociais diversos. A partir das contribuições teóricas de autoras como Ferreiro e Teberosky, e do aprofundamento das discussões sobre letramento e multiletramentos, compreende-se que o processo de alfabetização não pode ser dissociado do uso social da linguagem e das múltiplas formas de expressão presentes na cultura contemporânea.

Nesse cenário, a multimodalidade emerge como um elemento essencial, pois reflete a complexidade da comunicação atual e amplia as possibilidades de leitura e produção textual. Alfabetizar, portanto, não se limita a ensinar a ler e escrever, mas envolve trabalhar com o sujeito para interagir criticamente com as múltiplas linguagens que circulam na sociedade, reconhecendo a diversidade de modos semióticos como parte constitutiva das práticas de linguagem e da construção de sentido.

Ao mesmo tempo, o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) constitui um repertório teórico e metodológico indispensável para garantir que tais práticas ocorram de modo acessível, equitativo e sensível à diversidade dos estudantes. Os princípios do DUA — múltiplos meios de representação, de ação e de engajamento — oferecem subsídios concretos para o planejamento de práticas pedagógicas que antecipam as diferentes necessidades de cada aprendiz, eliminando barreiras e promovendo a participação de todos. Assim, ao serem integrados à multimodalidade, esses princípios ampliam o alcance da alfabetização, permitindo que os alunos aprendam por meio de variadas formas de interação com o conhecimento, de acordo com suas potencialidades e modos de aprender.

A partir da revisão sistemática de literatura, a análise dos trabalhos evidencia que a escrita, embora ainda predominante, divide espaço com os modos imagético, sonoro, oral e gestual, os quais exercem funções essenciais na construção de sentidos e no desenvolvimento das competências comunicativas das crianças. Além disso, embora a presença do DUA ainda

seja pouco presente nas práticas multimodais para a alfabetização, foi possível evidenciar articulações que fomentam a acessibilidade e equidade no ensino.

Dessa forma, a multimodalidade e o DUA não devem ser vistos como um recurso complementar, mas como parte integrante das práticas pedagógicas voltadas à alfabetização, pois possibilita que os alunos mobilizem múltiplas linguagens para compreender, produzir e interagir com o mundo à sua volta. Assim, promover o uso intencional e articulado desses modos é reconhecer a complexidade da linguagem, potencializar o processo de aprendizagem na diversidade de contextos escolares e culturais e planejar para todos, reconhecendo que cada sujeito aprende de forma singular.

Referências

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. ***Conceituando alfabetização e letramento***. In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M. (Org.). Alfabetização e letramento: conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Disponível em: https://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/22.pdf. Acesso em: 20 set. 2025.

AMÉRICO, Camila Della Passe; FREITAS, Cláudia Rodrigues de; WERNER, Sheyla; RAMOS, Raquel de Cássia Rodrigues. *Desenho Universal para a Aprendizagem: das vivências às análises em uma turma de 5º ano.* ***Cadernos do Aplicação***, Porto Alegre, v. 37, n. 1, p. 1–11, jan./dez. 2024. DOI: 10.22456/2595-4377.139078. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/139078. Acesso em: 22 set. 2025.

ASSUMPÇÃO, Íris Freua. **Cultura escrita digital: negociações para a produção de textos multimodais realizadas por crianças em processo de alfabetização e letramento digital.** 166 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Conhecimento e Inclusão Social) — Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 29 ago. 2022. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/items/553d20e2-08ea-4587-a81a-b33706bc040c. Acesso em: 22 set. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3. reimp. da 1. ed. de 2016. Tradução de Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular.* Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 02 out. 2025.

BÖCK, Geisa Letícia Kempfer; GESSER, Marivete; NUERNBERG, Adriano Henrique. ***O Desenho Universal para Aprendizagem como um princípio do cuidado.*** Revista Linhas, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 361–377, 2019. Disponível em: https://periodicos.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/15886. Acesso em: 16 out. 2025.

CAMPOS, Alessandra Freire Magalhães de; CAETANO, Luís Miguel Dias; GOMES, Victor Márcio Laus Reis. Revisão Sistemática De Literatura Em Educação: Características, Estrutura E Possibilidades Às Pesquisas Qualitativas . **Linguagens, Educação e Sociedade**, [S. l.], v. 27, n. 54, p. 139–169, 2023. DOI: 10.26694/rles.v27i54.2702. Disponível em: https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/2702. Acesso em: 17 ago. 2025.

DOMINGUES, Marta Galdino. **Alfabetização: o trabalho pedagógico com gêneros multimodais e multissemióticos.** 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul, 2021. Disponível em: https://repositorio.uscs.edu.br/handle/123456789/664. Acesso em: 22 set. 2025.

FISCHER, Steven Roger.. **Uma Breve História da Linguagem**. Osasco, SP: Novo Século, 2009

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco e Mário Corso. Porto Alegre: Artmed, 1985.

GALDINO, Jebson da Silva. ***As estratégias multimodais no gênero exposição oral.*** Dissertação (Mestrado em Linguística) — Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/18749. Acesso em: 22 set. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GUALBERTO, Clarice Lage; SANTOS, Zaira Bomfante dos. Multimodalidade no contexto brasileiro: um estado de arte. DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, *[S. l.]*, v. 35, n. 2, 2019. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/45274. Acesso em: 22 set. 2025.

KLEIMAN, Del Carmen Bustos Romero de. **Preciso "ensinar" o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2005. Disponível em: https://oportuguesdobrasil.files.wordpress.com/2015/02/kleiman-nc3a3o-basta-ensinar-a-ler-e-escrever.pdf. Acesso em: 16 ago. 2025.

KLEIMAN, Del Carmen Bustos Romero de Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 32, n. 53, p. 1-25, jul. 2007. Disponível em: https://seer.unisc.br/index.php/signo/article/view/242. Acesso em: 18 out. 2025.

KLEIMAN, Del Carmen Bustos Romero de. Letramento na contemporaneidade. **Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 72–91, jul./dez. 2014. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/19986. Acesso em: 18 out. 2025.

KRESS, Gunther. **Applied linguistics and a social semiotic account of multimodality.** *AILA Review*, [S. l.], v. 28, p. 49-71, 2015. DOI: 10.1075/aila.28.03kre. Disponível em: https://doi.org/10.1075/aila.28.03kre. Acesso em: 20 set. 2025.

LEITE, Dayane Monteiro. ***O jogo educativo digital como proposta de desenho universal e letramento multimodal.*** 2024. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão da Inovação) — Universidade Federal do ABC, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão da Inovação, São Bernardo do Campo, 2024. Disponível em: http://biblioteca.ufabc.edu.br/index.php?codigo_sophia=127336. Acesso em: 22 set. 2025.

MACHADO, Yzynya Silva Rezende. **Estratégias de ensino remoto e o letramento digital na alfabetização de crianças.** 2020. 175 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Inovação em Tecnologias Educacionais) - Instituto Metrópole Digital, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/32439. Acesso em: 22 set. 2025.

OKOLI, Chitu. Guia para realizar uma revisão sistemática da literatura. Tradução de David Wesley Amado Duarte; Revisão técnica e introdução de João Mattar. **EaD em Foco**, [s. l.], v. 9, n. 1, e748, 2019. Disponível em: https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/748. Acesso em: 22 ago. 2025.

REZENDE, Rodrigo Vieira. **Produção de textos multimodais no suporte digital por crianças de 8 a 10 anos provenientes de duas escolas públicas**. 2021. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Conhecimento e Inclusão Social) — Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/items/cc76e04f-10cc-42ff-887d-542c7106ab69. Acesso em: 22 set. 2025.

SEBASTIÁN-HEREDERO, Eladio. **Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem: uma proposta inclusiva de qualidade educativa**. Revista Brasileira de Educação Especial, Santa Maria, v. 26, n. 4, p. 733-768, out./dez. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/F5g6rWB3wTZwyBN4LpLgv5C/. Acesso em: 22 set. 2025.

SILVA, Katellen dos Santos. **A produção textual no contexto da alfabetização pelo olhar dos (multi)letramentos e multimodalidade**. 2021. 182 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) — Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica, Universidade Federal do Espírito Santo, [S. l.], 2021. Disponível em: http://repositorio.ufes.br/handle/10/15489. Acesso em: 22 set. 2025.

SILVA, Nordeci de Lima. **Pedagogia dos multiletramentos em um projeto de leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental: construção de base para um projeto de compartilhamento pedagógico**. 2019. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Formação de Formadores) — Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: https://tede2.pucsp.br/handle/handle/22982. Acesso em: 22 set. 2025.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

https://doi.org/10.22456/2595-4377.151421

SOARES, Magda. Letramento e Alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5-17, jan./abr. 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/. Acesso em: 22 set. 2025.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020. 352 p

VASCONCELOS, Rebecca Schirmer de Souza. **Práticas multimodais no aplicativo WhatsApp: apropriação da cultura escrita digital por crianças em processo de alfabetização.** 2019. 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/items/81f8861b-b815-47bb-a49d-2d905b549d95. Acesso em: 22 set. 2025.

Contribuições da autoria

Fernanda Larissa Fernandes: Conceitualização, Organização, Interpretação e Análise de Dados, Investigação, Metodologia, Redação.
Francisca Maria Gomes Cabral Soares: Supervisão/Orientação, Redação.
Beatriz Neres de Lima: Organização, Redação, Revisão.

Data de submissão: 01/11/2025
Data de aceite: 27/04/2026